

Endometriose na região norte do Brasil: Prevalência de internação, desafios e perspectivas para a saúde da mulher

Flávia Battistuz, Taynah de Oliveira Barbosa Almeida, Jamilly Lima de Queirós, Ana Laura Pereira Barbosa, Nicolás Fraga Pinheiro, Ádria Soyara Sampaio de Sousa Muniz, Maria Fernanda Siqueira Bertin, Kamylla Pessoa Figueira, Wilson dos Santos Vasconcelos, Lorenna Sena de Sá, João Batista de Almeida Junior, Kellen Cristina Real, Jordam William Pereira-Silva, Dafany Bandeira Lima, Rebeca Maciel Alencar Coelho

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A endometriose é uma condição ginecológica complexa e muitas vezes debilitante que afeta milhões de mulheres em todo o mundo. Caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio, que normalmente reveste o interior do útero, fora do útero, a endometriose pode causar uma série de sintomas incômodos e impactar significativamente a qualidade de vida das mulheres. Avaliar a incidência da endometriose é essencial para entender a prevalência da doença na população feminina e identificar grupos de risco. Isso pode ajudar a orientar políticas de saúde pública, direcionar recursos para pesquisas e desenvolver estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento mais eficazes. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar as internações hospitalares causadas pela endometriose na região norte do Brasil. Este é um estudo ecológico de séries temporais, que usou dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS. Essa fonte abrangente oferece uma visão detalhada das internações na região norte do Brasil. Descrevemos um aumento de 41% nas internações por endometriose na região norte do Brasil, com o estado do Pará sendo responsável pela maioria das internações. Além disso, foi possível identificar que mulheres pardas com idade entre 40 a 49 anos foram as mais acometidas. Em relação ao caráter de atendimento, a maioria das internações (62%) foram eletivas. Por fim, o conhecimento dos fatores de risco da endometriose pode orientar a pesquisa futura e o desenvolvimento de políticas de saúde pública destinadas a prevenir a doença, melhorar o diagnóstico e o tratamento, e promover a equidade no acesso aos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Endometriose, Internações hospitalares, Epidemiologia.



Endometriosis in the North of Brazil: Prevalence of hospitalization, challenges, and perspectives for women's health

ABSTRACT

Endometriosis is a complex and often debilitating gynaecological condition that affects millions of women around the world. Characterized by the presence of tissue similar to the endometrium, which normally lines the inside of the uterus, outside the uterus, endometriosis can cause a series of uncomfortable symptoms and significantly impact women's quality of life. Assessing the incidence of endometriosis is essential to understand the prevalence of the disease in the female population and identify risk groups. This can help guide public health policies, direct resources toward research, and develop more effective prevention, early diagnosis, and treatment strategies. Therefore, the objective of this work was to evaluate hospital admissions caused by endometriosis in the northern region of Brazil. This is an ecological time series study, which used data from the DATASUS Hospital Information System (SIH). This comprehensive source offers a detailed overview of hospitalizations in the northern region of Brazil. We describe a 41% increase in hospitalizations for endometriosis in the northern region of Brazil, with the state of Pará being responsible for the majority of hospitalizations. Furthermore, it was possible to identify that brown women aged between 40 and 49 years were the most affected. Regarding the nature of care, the majority of hospitalizations (62%) were elective. Ultimately, knowledge of endometriosis risk factors can guide future research and development of public health policies aimed at preventing the disease, improving diagnosis and treatment, and promoting equity in access to health care.

Keywords: Endometriosis, Hospital admissions, Epidemiology.

Dados da publicação: Artigo recebido em 06 de Janeiro e publicado em 16 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1492-1501>

Autor correspondente: Flávia Battistuz flavia_battistuz@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A endometriose é uma condição médica crônica e muitas vezes debilitante que afeta milhões de mulheres em todo o mundo (BENTO; MOREIRA, 2018). Caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora do útero, a endometriose pode causar uma série de sintomas dolorosos e impactar significativamente a qualidade de vida das pacientes (NÁCUL; SPRITZER, 2010; PARDIN et al., 2023). Esta condição complexa ainda é amplamente desconhecida e subdiagnosticada, o que pode levar a atrasos no diagnóstico e tratamento adequado.

É normal sentir cólicas durante a menstruação, mas em alguns casos a dor pode ser tão intensa e duradoura que é motivo de alarme para a saúde da mulher. Segundo o Ministério da Saúde, esses sintomas pélvicos são típicos da endometriose, doença que atinge uma em cada dez mulheres no Brasil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 180 milhões de mulheres em todo o mundo enfrentam esse problema, sendo 7 milhões delas no Brasil (MS/SVS, 2023). Essa condição afeta principalmente mulheres em idade reprodutiva, geralmente entre os 25 e 40 anos. No entanto, embora seja mais comum nesse grupo etário, a endometriose pode afetar mulheres de todas as idades, incluindo adolescentes e mulheres na pós-menopausa (SMOLARZ; SZYLLO; ROMANOWICZ, 2021; SILVA et al., 2021). Essa condição pode ter um impacto significativo na vida pessoal, profissional e emocional das mulheres afetadas, podendo resultar em dor crônica, infertilidade e comprometimento da qualidade de vida (BULUN et al., 2019).

Conviver com endometriose é um desafio diário que afeta profundamente a vida das mulheres em todo o mundo, além dos desafios físicos, as mulheres com endometriose enfrentam uma série de desafios emocionais, sociais e psicológicos (LORENÇATTO et al., 2002). A dor constante e imprevisível pode interferir nas atividades diárias, no trabalho e nas relações pessoais, levando a sentimentos de frustração, isolamento e até mesmo depressão. Sabendo disso, a avaliação da incidência de internações por endometriose é de suma importância para compreender o impacto dessa condição na saúde pública e para direcionar políticas de saúde e recursos de maneira eficaz. Ao avaliar a incidência de internações por endometriose, é possível identificar tendências ao longo do tempo, grupos populacionais mais afetados e possíveis disparidades geográficas. Essa análise epidemiológica não só nos fornece informações valiosas sobre a carga da doença, mas também ajuda a direcionar recursos de saúde de maneira mais eficaz, planejar intervenções preventivas e melhorar os protocolos de tratamento.

O objetivo desse trabalho foi traçar o perfil epidemiológico e analisar a incidência das

internações causadas por endometriose na região norte do Brasil, no período de 2019 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal sobre as internações registradas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponível na plataforma do DATASUS. As pacientes selecionadas foram mulheres internadas por endometriose entre janeiro de 2019 a dezembro de 2023 na região norte do Brasil.

Foram estimadas as taxas de internação e criados gráficos e tabelas informando ano de internação, faixa etária, cor/raça, caráter de atendimento e custos hospitalares. Por se tratar de uma análise secundária com dados públicos, não houve a necessidade de submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa. Para introduzir o tema e discutir os resultados, foram pesquisados artigos no SciELO, Lilacs e Latindex usando palavras-chave como “endometriose”, “hospitalização” e “saúde da mulher”. Todas as análises foram realizadas no Microsoft Excel.

RESULTADOS

No total, foram notificadas 3.683 internações por endometriose na região norte do Brasil, isso representa um aumento de 41% nas internações durante o período analisado. O estado do Pará apresentou a maioria das internações, com (n=1.300; 35,3%), seguido pelo Amazonas, com (n=753; 20,4%) e Rondônia, com (n=515; 14%) (Tabela 1).

Tabela 1. Números e porcentagem das internações hospitalares causadas por endometriose, de acordo com os estados da região norte (2019–2023).

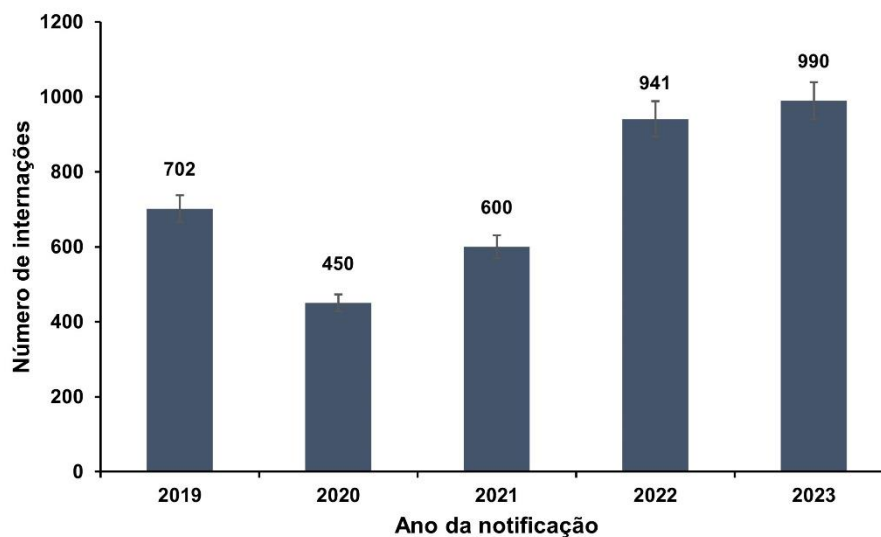
Ano atendimento	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	Total
2019	156	34	127	19	220	71	75	702
2020	59	65	80	6	152	39	49	450
2021	75	56	157	8	200	52	52	600
2022	112	113	210	35	335	75	61	941
2023	113	86	179	27	393	89	103	990
Total	515	354	753	95	1300	326	340	3683
%	14,0%	9,6%	20,4%	2,6%	35,3%	8,9%	9,2%	100%

RO: Rondônia; AC: Acre; AM: Amazonas; RR: Roraima; PA: Pará; AP: Amapá; TO: Tocantins.

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

O ano de 2023 apresentou a maioria das internações, com (n=990; 26,9%), seguido por 2022, com (n=941; 25,5%) (Figura 1). Esses dois anos somam 52,4% de todas as internações no período analisado. Os anos com as menores prevalências foram 2020, com (n=450 internações; 12,2%) e 2021, com (n=600; 16,3%) (Figura 1).

Figura 1. Frequência das internações por endometriose na região norte do Brasil, segundo o ano de atendimento.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

Em relação à cor/raça, as mulheres pardas foram as mais afetadas, com (n=2.589 internações; 70,30%). Em contrapartida, as indígenas foram menos afetadas, com apenas (12 internações; 0,33%). No sistema consta (n=671, 18,22%) eventos sem informações, demonstrando alta taxa de incompletude dos dados (Tabela 2).

Tabela 2. Números e porcentagem das internações hospitalares causadas por endometriose na região norte do Brasil, de acordo com a cor/raça (2019–2023).

VARIÁVEIS	NÚMERO ABSOLUTO (%)
COR/RAÇA	
Branca	228 (6,19%)
Preta	46 (1,25%)
Parda	2589 (70,30%)
Amarela	137 (3,72%)
Indígena	12 (0,33%)
Sem informação	671 (18,22%)
Total	3.683 (100%)

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

Em relação à faixa etária, a maioria das internações foi observada na faixa etária de

40 a 49 anos, com um total de (n=1.516; 41,16%), seguida da faixa etária de 30 a 39 anos com (n=998; 27,10%) (Tabela 3).

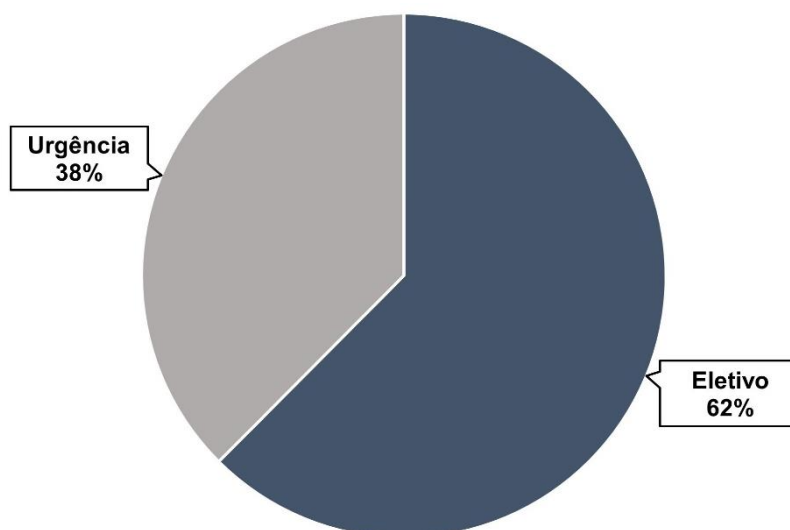
Tabela 3. Distribuição das internações causadas por endometriose na região norte do Brasil, de acordo com a faixa etária (2019–2023).

VARIÁVEIS	NÚMERO ABSOLUTO (%)
FAIXA ETÁRIA	
Menor 1 ano	2 (0,05%)
1 a 4 anos	1 (0,03%)
5 a 9 anos	1 (0,03%)
10 a 14 anos	7 (0,19%)
15 a 19 anos	44 (1,19%)
20 a 29 anos	281 (7,63%)
30 a 39 anos	998 (27,10%)
40 a 49 anos	1.516 (41,16%)
50 a 59 anos	452 (12,27%)
60 a 69 anos	261 (7,09%)
70 a 79 anos	104 (2,82%)
80 anos e mais	16 (0,43%)
Total	3.683 (100%)

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

A respeito do caráter de atendimento, a maioria das internações foi eletiva, com (n=2.301 internações; 62%) e (n=1.382; 38%) foram de caráter de urgência (Figura 2).

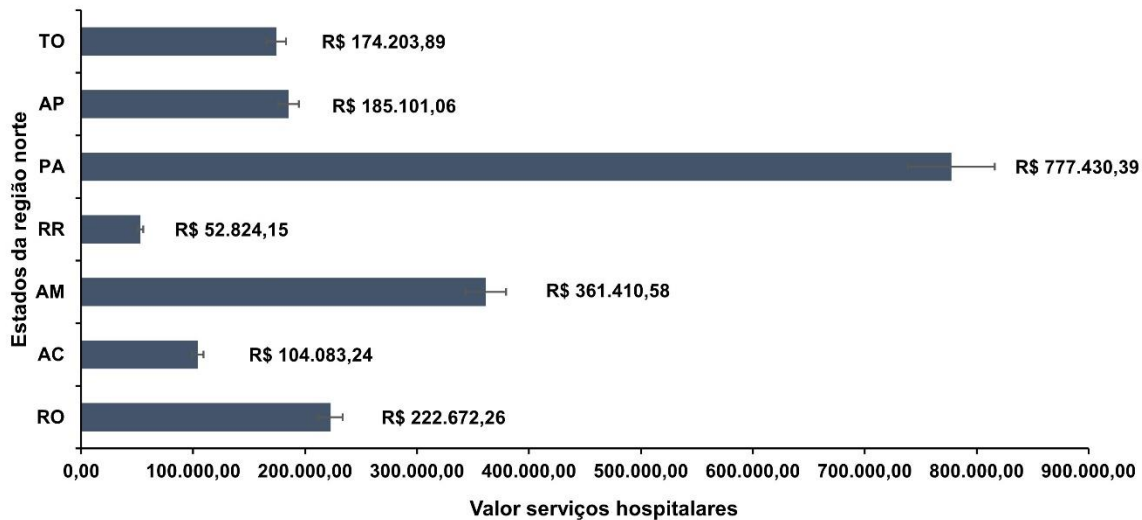
Figura 2. Distribuição das internações causadas por endometriose na região norte do Brasil, de acordo com o caráter de atendimento (2019–2023).



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

As internações causadas por endometriose custaram um total de R\$ 1.877.725,57 (Figura 3). O estado do Pará apresentou os maiores gastos no período, com (R\$ 777.430,39), seguido pelo Amazonas, com (R\$ 361.410,58) e Rondônia, com (R\$ 222.672,26). Isso representa um aumento de 95% nos custos hospitalares de 2019 para 2023 (Figura 3).

Figura 3. Valor total dos gastos por internações hospitalares causadas por endometriose, de acordo com os estados da região norte do Brasil.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

DISCUSSÃO

A endometriose é uma condição médica complexa que afeta milhões de mulheres em todo o mundo, independentemente da sua etnia ou cor de pele. No nosso trabalho, a maior incidência de casos foi observada em mulheres pardas, embora a etnia não seja considerada um fator de risco. Mesmo assim, alguns trabalhos corroboram os nossos resultados, SILVA et al., (2021) demonstraram que no estado do Amazonas, as mulheres pardas foram responsáveis pela maioria das internações. Uma das razões para essa disparidade pode estar relacionada aos fatores socioeconômicos, mulheres pardas frequentemente enfrentam desigualdades socioeconômicas que podem limitar o acesso a cuidados de saúde de qualidade. Isso pode resultar em diagnóstico tardio e tratamento inadequado da endometriose, levando a complicações mais graves.

A faixa etária em que a endometriose é mais elevada é um tanto controversa, mas a maioria dos especialistas concorda que as mulheres em idade fértil, entre 25 e 40 anos, são mais frequentemente afetadas pela doença (TOBIAS-MACHADO et al., 2001; SILVA et al., 2021). No nosso estudo, as mulheres com idade entre 40 e 49 nos foram as mais



afetadas, a persistência da doença pode ser uns dos principais motivos. Muitas mulheres diagnosticadas com endometriose em idades mais jovens podem continuar a enfrentar sintomas e complicações da doença durante a transição para a perimenopausa e a menopausa. Isso ocorre porque a endometriose é uma condição crônica, e os sintomas podem persistir ao longo da vida (SCHINDLER, 2011), mesmo após a interrupção dos ciclos menstruais.

Durante o período analisado, observamos um aumento de 95% nos custos hospitalares, resultado esperado tendo em vista o aumento das internações no mesmo período. Os custos das internações por endometriose representam uma parcela significativa dos gastos com saúde em muitos sistemas de saúde (SPIGOLON et al., 2012). Essa doença frequentemente requer intervenções médicas e cirúrgicas que podem resultar em hospitalizações prolongadas. Além disso, a gestão da dor crônica e possíveis complicações da endometriose pode exigir uma variedade de recursos hospitalares, incluindo medicamentos, exames diagnósticos e tratamentos de suporte

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, descrevemos um aumento de 41% nas internações por endometriose na região norte do Brasil, com o estado do Pará sendo responsável pela maioria das internações. Além disso, foi possível identificar que mulheres pardas com idade entre 40 a 49 anos foram as mais acometidas. Ao reconhecer os grupos mais vulneráveis, os profissionais de saúde podem estar mais alerta para os sintomas da endometriose em determinadas populações e implementar estratégias de triagem e intervenção precoce mais direcionadas. Isso é especialmente importante em grupos populacionais que historicamente enfrentam disparidades no acesso aos cuidados de saúde, como mulheres de baixa renda e minorias étnicas.

REFERÊNCIAS

BENTO, P. A. DE S. S.; MOREIRA, M. C. N. Quando os olhos não veem o que as mulheres sentem: a dor nas narrativas de mulheres com endometriose. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 28, n. 3, p. e280309, 2018.

BULUN, Serdar E. et al. Endometriosis, *Endocrine Reviews*, v. 40, n. 4, April 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1210/er.2018-00242>. Acesso em: 20 agosto. 2023.



KOLTERMANN K.C., et al. Economic burden of deep infiltrating endometriosis of the bowel and the bladder in Germany: The statutory health insurance perspective. **Z Evid Fortbild Qual Gesundheitswes.** 2016; 118-119: 24-30.

LORENÇATTO, C. et al. Avaliação da frequência de depressão em pacientes com endometriose e dor pélvica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 48, n. 3, p. 217–221, jul. 2002.

NÁCUL, A. P.; SPRITZER, P. M. Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 32, n. 6, p. 298–307, jun. 2010.

PARDIN, E. P., et al. O impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 861–871, 2023.

SCHINDLER, A. Diagnostico no tratamento a longo prazo da endometriose. **Saúde da Mulher Int J**,v.3,n.175, Alemanha, 2011.

SILVA, E. H. O., et al. Análise do perfil Epidemiológico das pacientes com endometriose no Estado do Amazonas no Período de 2016 a 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021; [S. l.], v. 4, n. 4, p. 18318–18328.

SMOLARZ, B.; SZYŁŁO, K.; ROMANOWICZ, H. Endometriosis: Epidemiology, Classification, Pathogenesis, Treatment and Genetics (Review of Literature). **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 19, p. 10554, 29 set. 2021.

SPIGOLON, D. N., et al. Endometriose : impacto econômico e suas perspectivas. **Femina**, v. 40, p. 130–134, 2012.

TOBIAS-MACHADO, M. et al. Endometriose vesical: aspectos diagnósticos e terapêuticos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 47, n. 1, p. 37–40, jan. 2001.